APUBHUFMG+
SINDICATO DOS PROFESSORES

Informativo Especial | Outubro de 2021

UM ANO DE GESTÃO TRAVESSIAS NA LUTA

Neste mês de outubro a gestão Travessias na Luta faz um ano à frente do APUBHUFMG+, em um momento atípico. Vivemos este último ano sob a sombra de uma pandemia global que, pela necropolítica do governo Bolsonaro, teve efeitos ainda mais perniciosos no Brasil. Confira a retrospectiva das atividades da gestão nas páginas 3 a 6.

PEC 32: QUAIS OS IMPACTOS DA REFORMA ADMINISTRATIVA PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS E A POPULAÇÃO BRASILEIRA?

Página 02

DIA DO PROFESSOR E DA PROFESSORA: UMA DATA A COMEMORAR?

Páginas 07 e 08



PEC 32: QUAIS OS IMPACTOS DA REFORMA ADMINISTRATIVA PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS E A POPULAÇÃO BRASILEIRA?

A "modernização" do Setor Público foi usada como desculpa, pelo Governo Bolsonaro, capitaneado pelo ministro da Economia, ao apresentar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, a famigerada Reforma Administrativa. Na prática, contudo, a PEC 32 representa um profundo retrocesso para a categoria do funcionalismo público, retirando direitos historicamente conquistados. Devemos destacar o fim da estabilidade, que acabará com a autonomia dos servidores. Essa alteração abrirá caminho para que os processos de avaliação de desempenho sejam usados para a exoneração de servidores que não agirem de acordo com os interesses dos governantes.

Os ataques não se restringem à categoria do funcionalismo público. Afinal, é através destas trabalhadoras e trabalhadores que a população tem acesso aos serviços, que são dever do Estado, como Saúde e Educação. Precarizar o trabalho dos servidores implica em afetar os serviços prestados à população, fragilizando o acesso a seus diretos, aumentando as desigualdades sociais e afastando a possibilidade de atingir o bem-estar social. A proposta atende à lógica ultraneoliberal que norteia a política econômica do Governo Bolsonaro. A lógica de diminuição do Estado, de sucateamento do Setor Público e de privatização das empresas estatais e dos serviços prestados ao povo. O povo perde os seus direitos, enquanto as elites lucram.

O relator da PEC32, deputado Arthur Oliveira Maia (DEM/BA), apresentou uma série de alterações importantes no texto da proposta. Contudo as mudanças não atendem aos interesses dos trabalhadores, mantendo o núcleo e o sentido do texto apresentado pelo governo Bolsonaro. O parecer apresentado pelo deputado foi aprovado no dia 23/09. A votação ocorreu após uma manobra do governo, que substituiu 04 membros titulares na comissão especial e, com isso, garantiu maioria na Comissão Especial da Câmara dos Deputados. A proposta seguiu para o plenário da Câmara, onde precisa de, no mínimo, 308 votos, em votação em dois turnos. Se aprovada, a PEC será encaminhada para o Senado.

A luta para barrar a PEC 32 tornou-se a principal bandeira do APUBH UFMG. O sindicato promoveu, junto à categoria, uma série de encontros virtuais para aprofundar o entendimento sobre a proposta e construir coletivamente ações para lutar contra a sua aprovação. Entre as ações, o sindicato aderiu, conforme decisão tomada em assembleia, à Greve Nacional do Setor Público, no dia 18/08. A nossa entidade também participou ativamente da organização e da realização dos diversos atos públicos e das mobilizações virtuais contra a Reforma Administrativa.

A PEC 32 afeta diretamente a nossa categoria. Essa luta é nossa e de todo o povo brasileiro! Devemos nos unir na defesa intransigente dos servidores públicos e dos interesses dos trabalhadores. Abaixo a PEC 32! Nenhum direito a menos!

UM ANO DE GESTÃO TRAVESSIAS NA LUTA

Neste mês de outubro a gestão Travessias na Luta faz um ano à frente do APUBHUFMG+, em um momento atípico. Vivemos este último ano sob a sombra de uma pandemia global que, pela necropolítica do governo Bolsonaro, teve efeitos ainda mais perniciosos no Brasil. Alcançamos a marca de 600 mil mortos, causada, sobretudo, pela política de morte do governo, que por inúmeras vezes menosprezou o coronavírus, deixou de responder e-mails com oferecimento da vacina e ofereceu e propagandeou medicamentos sem nenhuma comprovação científica para combater a Covid-19. Todos os absurdos e crimes cometidos pelo governo Bolsonaro vêm sendo, aos poucos, escancarados pela CPI da Covid.

Consequentemente, neste contexto, nosso ano de gestão foi de muito trabalho. O APUBHUFMG+ esteve presente com a força de sua base em todos os espaços que precisávamos estar presentes. Em combate à desinformação, todos os finais de semana enviamos para o email dos nossos filiados o boletim informativo que contempla notícias externas de interesse para a categoria, informações acerca das atividades desenvolvidas durante a semana (reuniões abertas, lives, rodas de conversa e assembleias) e também análises da diretoria sobre temas específicos. A comunicação do sindicato foi destaque no meio sindical, pela cobertura jornalística e materiais produzidos para as atividades relativas a todos os atos políticos nos quais participamos. Tivemos também destaque na mídia nacional a partir de nossa atuação e presença marcante nos atos de rua.

A diretoria trabalhou incansavelmente em prol dos interesses da nossa categoria. As reuniões de diretoria foram realizadas semanalmente, inclusive no período de férias da UFMG. Realizamos reuniões com o conselho de representantes, e inúmeras reuniões e rodas de conversa com os filiados, a partir do Núcleo de Acolhimento e diálogo e das três diretorias setoriais do sindicato: Territórios em movimento, cultura, qualidade de vida e direitos humanos; Articulações e mobilizações políticas e Ciência, tecnologia e educação, que se reuniram periodicamente para discutir e deliberar sobre as especificidades de sua área de atuação. Foram formadas comissões para debater sobre temas específicos, como a que trabalhou em cima da Resolução nº10/95 da UFMG; o Grupo de Trabalho Capes; a Comissão de Articulação Nacional; Comissão de Cargos e Salários; o grupo Aposentar; a Comissão de Doações; de Professores ingressantes – que está tendo reuniões e encontros através da Macrossetorial de Articulações e Mobilizações Políticas; Comissão do Ensino Híbrido Emergencial; Comissão Técnica de avaliação e contrato das assessorias jurídica, que está reestruturando o setor jurídico.

Realizamos também duas reuniões de planejamento estratégico de meio dia cada, no início de abril, que se debruçaram em elaborar planos para a atuação do APUBHUFMG+, com ações de curto, médio e longo prazo a serem desenvolvidas ao longo de 2021. Foram temas de debate a formação política da Diretoria; as questões inerentes à vinculação nacional; o estatuto do sindicato e a

necessidade de uma campanha de filiação que será desenvolvida nos próximos meses. E, por fim, foram discutidos temas inerentes à política de apoio financeiro/político do APUBH, que levou à criação em assembleia da comissão de doações, que está finalizando a elaboração de um edital que contemplará movimentos que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade, na atual conjuntura de calamidade sanitária e social.

ASSEMBLEIAS

Mesmo nas dificuldades de uma pandemia, que não facilita o trabalho de base com nossa categoria, tentamos aproximações reunindo com os docentes de várias unidades e realizando nove assembleias da categoria.

Ainda em 2020, tivemos duas assembleias. Foram ouvidas e debatidas as demandas dos docentes com relação ao Ensino Remoto Emergencial e as incertezas que cercam o calendário acadêmico de 2021, dado as ameaças do governo federal de retorno das atividades presenciais mesmo sem nenhuma garantia de proteção contra o coronavírus. Discutimos também os ataques aos profissionais do EBTT, a partir da publicação a portaria 983/2020 do MEC que tende a inviabilizar as atividades de pesquisa, extensão e gestão para os professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Elaboramos estudos e pareceres referentes a esta portaria para elucidar a categoria, bem como somamos forças à pressão às instâncias da UFMG e contra o próprio governo federal para que o retorno não ocorresse prematuramente.

No dia 16 de março, tratamos especificamente da necessidade de mobilização pelo fim do Governo Bolsonaro e propusemos a participação em todas as atividades suprapartidárias com as frentes populares e entidades que constroem atos contra o Governo Bolsonaro e suas pautas, que tratamos de executar. Neste assembleia, também foi proposto que o APUBH reivindique da Reitoria que a discussão sobre a proposta do texto da Resolução 10/95 seja feita de maneira aprofundada, com tempo e envolvendo toda a Comunidade Acadêmica, o que foi realizado nos meses subsequentes e reafirmado nas assembleias seguintes. Esta assembleia também definiu que o sindicato deveria manter a intransigente defesa da vacinação para todas e todos já, e que a vacinação deve ser condicional para o retorno das atividades presenciais.

No dia 31 de março, realizamos a Assembleia anual de prestação de contas, que teve como pauta a aprovação do Relatório de Atividades da diretoria em 2020, a prestação de contas de 2020 e o plano orçamentário para o exercício de 2021. A prestação de contas e o plano orçamentário, enviados com a devida antecedência para os filiados, foram aprovados. No mesmo dia, realizamos nova assembleia que se debruçou especificamente na apreciação e deliberação de pedidos de apoio financeiro de importante valor financeiro realizados ao APUBH, nomeadamente, do Flores de Resistência, do MLB e do MONTESUL – Associação Montes Claros de Catadores de Recicláveis, que foram aprovados.

Em maio, analisamos em assembleia a proposta de alteração da Resolução 10/95, que deliberou a criação da comissão que estudou largamente este tema, reunindo-se internamente junto com o jurídico do sindicato, que contribuiu com vários pareceres, reunindo-se também com a reitoria e a comissão do conselho universitário, que trabalhou com a proposta de alteração da resolução, conseguindo uma ampliação de prazos para permitir a ampliação das discussões com a categoria, seja a partir de ações do sindicato, seja a partir de reuniões e discussões de unidades sobre o tema. O processo culminou com o envio de ofício ao conselho universitário contendo o posicionamento da categoria, tirado na sucessiva assembleia do dia 22 de junho. Foi esta assembleia que concedeu autonomia para a comissão de doações

para criar o edital da política de solidariedade de classe do APUBH, conforme previsão orçamentária para o exercício de 2021, aprovada em Assembleia Ordinária de 31/03/2021.

Na assembleia de junho, além de aprovar a carta-manifesto mencionada que foi enviada ao conselho universitário, a assembleia também teve como foco o corte orçamentário de verbas das universidades, em específico da UFMG, contando com participação da reitora da UFMG, Sandra Goulart, que explicou a situação do ponto de vista da reitoria. Ela afirmou que a atual situação financeira da universidade é drástica, que os cortes em relação ao ano passado estão na casa dos 27%, mesmo com o valor de 25 milhões de reais que estava bloqueado tendo sido desbloqueado em meados de junho. Orientou também que os docentes devem lutar contra os cortes, com o mote "A UFMG não pode parar". Com relação aos cortes, a assembleia deliberou que o sindicato deve fazer coro à campanha nacional em defesa aos orçamentos das universidades e construir ações conjuntas com outras instituições nacionais, com campanha publicitária dirigida aos deputados e a sociedade, que já está sendo colocada em prática pelo sindicato. Esta assembleia também aprovou o envio da carta manifesto em relação à Resolução 10/95 ao conselho universitário.

Em julho, também em assembleia, discutimos a proposta de Ensino Híbrido Emergencial. O encaminhamento central a partir das discussões realizadas, foi o de negar a proposta tal como está no ofício enviado, em defesa pela vida, vacinação em massa e todas as pautas já encaminhadas, uma posição do sindicato sem negar um diálogo interno. Por fim, em agosto, discutimos a adesão à Greve Nacional do Setor Público / Dia Nacional de Mobilização contra a PEC-32, em que a categoria apontou a participação na greve. Ainda discutimos os critérios de avaliação da CAPES a partir do trabalho movido pelo GT que foi criado com esta finalidade, que se desdobrou em uma mesa redonda realizada em setembro sobre a temática.

LUTA POLÍTICA

Durante toda a gestão, realizamos e participamos de inúmeras atividades políticas amplas. Participamos de absolutamente todas as carreatas e passeatas movidas contra o governo Bolsonaro. No sentido de fomentar a solidariedade de classe, apoiamos a luta da classe trabalhadora não apenas solidarizando com manifestações públicas e notas, mas participando de inúmeras reuniões, plenárias, lives e debates com outras entidades de luta, pessoas e autoridades.

A principal luta enfrentada pela nossa categoria e por todo funcionalismo público durante nosso ano de gestão é a luta contra a Reforma Administrativa. Compomos a Frente Mineira de Serviço Público, discutindo em quatro encontros a luta contra a PEC32 e articulamos com os três setores da universidade, com as outras entidades da educação mineira e com as entidades junto com as quais compomos o comitê municipal e o comitê estadual do fora Bolsonaro, com os quais organizamos todos os atos do último semestre. Realizamos lives para fomentar o entendimento sobre a temática, além de termos importante atuação junto a Auditoria Cidadã da Dívida. Participamos de uma reunião em abril, com o coletivo, que encaminhou ações práticas como o seminário de comemoração de 20 anos da Auditoria Cidadã e a confecção de uma cartilha popular sobre os possíveis efeitos da Reforma Administrativa.

No mês de setembro, somamos, em Brasília, à pressão movida pelo setor público contra a aprovação da PEC32. Por duas semanas, fomos à capital federal com faixas, cartazes e palavras

de ordem, junto a servidores de diferentes órgãos federais e estatais de todo o país, conclamando os parlamentares a defenderem o servidor e o serviço público, pressionando-os a votar contra a PEC. O parecer da comissão especial que encaminhou a proposta à câmara só foi aprovado por uma manobra do governo, que substituiu quatro membros titulares na comissão especial. A aprovação da Reforma Administrativa na Câmara dos Deputados e no Senado será extremamente difícil para o governo, justamente pela pressão do funcionalismo. Nesse sentido, nos comprometemos a continuar participando do movimento de pressão.

Como se percebe, nosso primeiro ano de gestão foi um ano de muitas lutas. Estivemos perante a ataques contra os direitos historicamente conquistados pela classe trabalhadora, a partir do momento em que lutamos contra um governo ultra neoliberal, que quer desmontar toda a política social do Estado. Estamos lutando pela nossa vida, uma vez que o Governo Bolsonaro está deliberadamente tentando nos matar pela sua negligência com a pandemia, através de sua aversão à ciência e apreço ao obscurantismo e negacionismo.

Estamos fazendo tudo que está ao nosso alcance para representar, defender a nossa categoria e lutar para um Brasil mais justo e igualitário. Fortaleça o sindicato! O APUBHUFMG+ é nosso principal centro articulador de lutas de nossa categoria na UFMG. Que sigamos para um segundo ano de ainda mais luta!



Foto: Christiano Santiago

DIA DO PROFESSOR E DA PROFESSORA: UMA DATA A COMEMORAR?

Ensino remoto emergencial, ensino híbrido, pandemia da COVID 19, adoecimento e esgotamento mental, perda de bolsas de pesquisa, cortes nos investimentos nas universidades, em ciência e em tecnologia. É em meio a esse cenário nebuloso que se "comemora" o dia nacional do Professor e da Professora.

O Dia 15 foi declarado feriado escolar pelo Decreto nº 52.682 de 14 de outubro de 1963, cujo artigo 3º diz que "para comemorar condignamente o dia do professor, aos estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias". Entretanto, os e as docentes, as escolas e universidades têm pouco a comemorar na atual conjuntura política e econômica.

Desde o início da gestão Bolsonaro são centenas, para não dizer milhares, de ataques à educação tanto do governo quanto de seus seguidores. São muitos também os episódios de perseguição aos docentes que "ousaram" em sala de aula ou em redes sociais demonstrar o seu descontentamento com o governo e sua necropolítica. Recentemente, o presidente afirmou que o excesso de professores atrapalha. Atrapalha a quem? Somente a quem interessa um país de ignorantes, de uma massa acrítica e que acredita piamente na avalanche de fakenews sobre a vacina, maconha e comunistas nas universidades.

Não tem ajudado aos professores e às professoras o fato de que o Ministério da Educação não teve até hoje um ministro à altura da pasta. De Abraham Weintraub à Milton Ribeiro, o que se assiste é um crescente desmonte da educação pública brasileira em todos seus níveis, com reflexos cada vez mais nefastos sobre a rotina de trabalho da categoria.

E o que dizer da EC95 que limitou os gastos em saúde e educação? E da PEC 32, a famigerada reforma administrativa? A primeira representou um prejuízo sem correspondência na história recente para a educação e a pesquisa brasileiras. Já a segunda simboliza a morte do serviço público.

E, foi nesse cenário de sucateamento e de crise na educação, que a pandemia da Covid 19 chegou e provocou uma mudança repentina no "ser professor" e em seu "fazer laboral". De repente, os professores e as professoras tiveram que usar a infraestrutura de casa para trabalhar, utilizar seus próprios equipamentos, pois a universidade não tinha como disponibilizá-lo para todos, ter gastos com internet e aprender novas habilidades para dar conta das demandas das aulas online. Tudo isto aumentou a pressão no trabalho, o estresse, o esgotamento físico e mental, a angústia com a pandemia, a preocupação com a interrupção de pesquisa por falta de verbas, entre outras coisas.

Apesar dessa nebulosa situação, os professores e as professoras não se furtaram a cumprir o seu compromisso de ministrar aulas, fazer pesquisa, realizar as atividades de extensão e, em alguns casos, de administração. No regime remoto, os docentes trabalharam em jornadas mais exaustivas do que as presenciais. Estão cansados, mas nunca abandonam a sala de aula. São merecedores de salários dignos, respeito, liberdade de cátedra, condições dignas de trabalho. E o APUBHUFMG+ neste primeiro ano da gestão Travessias promoveu atividades em defesa dos direitos da categoria, da saúde mental e pela valorização docente: Assembleias, lives, mesas redondas, simpósios e reuniões com a reitoria. Além disso, marcou presença em vários atos, manifestações e frentes de luta em defesa da universidade pública, da ciência, da pesquisa, contra o governo Bolsonaro e sua política nefasta para a educação e o país.

Para refletir sobre as questões docentes e celebrar o mês do professor, o sindicato preparou uma série de ações comemorativas. Confira a programação e participe:

08/10 SEXTA 19H	**Live Comentada "Banho de Sol" (Zula Cia de Teatro)** Canal do APUBH no Youtube: youtu.be/fA3FWjRvX7A
14/10 QUINTA 16H	**Jornadas do Aposentar: Live "Problemas e perspectivas da aposentadoria"** Canal do APUBH no Youtube: youtu.be/-CTRlBOfB84
15/10 SEXTA 11H30 ÀS 12H	**Evento do NADi/APUBH: Live "Assédio sexual no ambiente de trabalhos na universidade"** Canal do APUBH no Youtube: https://youtu.be/ftsOLI45TCg
15/10 SEXTA 17H	**Café no campus da UFMG: APUBH - um ano de Travessias na Luta: 2020/2022.** Evento em comemoração do dia do (a) professor (a) e do aniversário de 1 ano da gestão Travessias na luta do APUBH
21/10 SEXTA 10H30 ÀS 12H	**5ª Roda de conversa "Tudo certo como 2 e 2 são 5": A volta ao presencial e suas implicações,** com participação de Valéria Morato, presidenta da CTB Minas e do Sinpro Minas. A atividade será realizada pela plataforma Zoom e é necessária inscrição: https://bit.ly/3mcwbfV
22/10 SEXTA 07H ÀS 15H	**Tendas (Democracia e Justiça, Terra, Ensino/Educação, Saúde, Artes, música e literatura (Cultura), Pesquisa/Ciência):** Praça Sete
29/10 SEXTA 09H ÀS 16H	**Tendas (Democracia e Justiça, Terra, Ensino/Educação, Saúde, Artes, música e literatura (Cultura), Pesquisa/Ciência):** no Barreiro (esquina de av. Sinfrônio Brochado com Av. Afonso Vaz de Melo)

ACOMPANHE O NOSSO SITE E AS NOSSAS REDES SOCIAIS

@apubhufmgsindicato

@apubh

www.youtube.com/apubhufmgsindicato

www.apubh.org.br

APUBH: Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco – APUBH
Rua Artur Itabirano, 70 - São José- Pampulha - Belo Horizonte/MG Cep: 31275-020
E-mail: apubh@apubh.org.br Fone: (31) - 3441 7211

Expediente: Edição especial. Circulação gratuita. Outubro/2021 | Jornalista Responsável: Simone R. Melo / Jornalista - MTB 11455/MG | Editores e Redatores: Anderson Sousa, Felipe Malacco e Simone R. Melo| Artes e diagramação: Inaê Gouveia | Foto pg.1: Christiano Santiago | Contato: apubh.org.br/ comunicacao@apubh.org.br